

# **PIBID/UFPR Biologia: Efeitos da pandemia do COVID-19 na interação professor(a)-aluno(a) e utilização de atividades lúdicas.**

Kaique Henrique Peixoto<sup>1</sup>  
Jéssica Costa<sup>2</sup>  
Leticia Ferreira Jessen<sup>3</sup>  
Luana Aparecida da Silva<sup>4</sup>  
Yanina Micaela Sammarco<sup>5</sup>

## **RESUMO**

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) une futuros(as) educadores à escola, atuando na rede pública de ensino. Recentemente, a maioria das atividades foram realizadas remotamente, mecanizando as aulas e com uma redução da participação ativa dos estudantes e dos momentos de interação significativa entre os(as) educadores(as) e educandos(as). Realizou-se duas pesquisas qualitativas, em que as questões propostas procuraram refletir os impactos dos(as) docentes nas relações sociais e pessoais dos discentes, considerando a pandemia. Com graduandos da UFPR, um questionário on-line com questões a respeito da vivência antes e depois da pandemia, seus problemas e seus principais apoios. Entrevistas virtuais foram feitas com cinco docentes da rede pública de ensino de Curitiba (PR), para entender a relação do(a) docente com a escola e com os seus estudantes, além de experiências. Os autores também realizaram, durante o projeto, atividades lúdicas com os estudantes recuperando a interação professor-aluno e o aprendizado. A pesquisa baseou-se nos conceitos da pedagogia e educação social, que visam a transformação da realidade e ambiente social, dispondo de um conjunto de ideais de socialização dos(as) jovens no meio escolar e sua importância para a formação cidadã. Os dados mostram como a escola é essencial na formação cidadã e considerada parte da esfera social, e olhar também para o estudante com humanidade, considerando seus problemas e anseios.

**Palavras-chave:** PIBID Biologia; Interação professor-aluno; Ensino remoto; Ludicidade.

## **INTRODUÇÃO**

---

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná – UFPR/PIBID, [kaiquehenrique1259@gmail.com](mailto:kaiquehenrique1259@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná – UFPR/PIBID, [jessicacosta@ufpr.br](mailto:jessicacosta@ufpr.br);

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná – UFPR/PIBID, [leticia.f.jessen@gmail.com](mailto:leticia.f.jessen@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná – UFPR/PIBID, [luanaaparecida@ufpr.br](mailto:luanaaparecida@ufpr.br);

<sup>5</sup> Professora orientadora PIBID: Profa. Dra. Yanina Micaela Sammarco DTFE/UFPR, [yanina@ufpr.br](mailto:yanina@ufpr.br).

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) é um projeto que visa proporcionar aos estudantes de graduação uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica. Um dos objetivos é o incentivo à formação de docentes em nível superior para a educação, contribuindo para a valorização do magistério e inserir os(as) licenciandos(as) no cotidiano de escolas da rede pública. Possibilita a criação e participação em experiências metodológicas, com a introdução de diferentes atividades para uma inovação de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2020). Por conta da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 que iniciou-se no ano de 2020, as aulas da rede pública estavam ocorrendo de forma remota (através da plataforma Google Meet).

Partindo do conhecimento adquirido em encontros formativos e do referencial teórico estudado realizados no PIBID, pôde-se entender o potencial transformador da educação nas transformações socioambientais e/ou pessoais. Trazendo essa reflexão para a sala de aula, onde os(as) pibidianos(as) se reuniam toda semana em turmas do ensino médio, pôde-se visualizar de perto a crescente ausência de contato e interação na sala de aula. Essa perda tem como consequência a perda da capacidade de transformação do ensino e influência do professor como modelo em sala de aula

Tendo em vista o contexto em que estávamos inseridos e o crescimento da utilização de metodologias lúdicas em diversos setores da educação, foi percebida a necessidade de incluir essas atividades em sala para tentar driblar o baixo índice de interação professor(a)/aluno(a). O PIBID aplicou de forma prática uma série de jogos em sala de aula. A aplicação foi durante a matéria de bioquímica, sendo que primeiro eram feitas aulas expositivas sobre o assunto e, no mesmo dia, a aplicação do quiz (geralmente entre 40 a 60 questões, dependendo da plataforma) com questões referentes àquela aula em específico. Essas aplicações ocorreram com estudantes do Colégio Estadual Newton Ferreira da Costa (Curitiba/PR) com estudantes do 1º ano do ensino médio.

As aplicações evidenciaram ainda mais o distanciamento dos estudantes com os professores e como a figura do docente era importante para essa reconexão. Para compreender melhor esse fenômeno foi aplicada uma pesquisa com graduandos de cursos diversos (mas principalmente de Ciências Biológicas) da Universidade Federal do Paraná e docentes de escola pública vinculados ao PIBID e à RP (Residência Pedagógica). O objetivo do

levantamento foi ter dados a respeito de suas vivências escolares durante o Ensino Médio (com os graduandos) e suas experiências profissionais (com os docentes).

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

O distanciamento social necessário impossibilitou um dos papéis principais da escola, a criação de laços. Com a inserção deste modelo no ensino médio foi notável o corte de relações e sociabilidade entre os(as) professores(as) e alunos(as). Em uma tentativa de contornar o problema os professores decidiram inserir em suas aulas metodologias lúdicas, o que se mostrou bem sucedido. Buscando entender qual a relação da evasão com o sucesso da aplicação do ludismo, os pibidianos elaboraram este trabalho abordando dois pontos principais: a relação do papel social da escola na formação de um indivíduo e qual a importância dos educadores no processo de socialização dos alunos. Para tanto, foi realizada uma pesquisa com estudantes de graduação e professores do Ensino Médio com a intenção de recolher dados sobre a realidade social e da importância que a escola/professor(a) tem na formação cidadã.

Isto é, a pesquisa realizada com graduandos e professores do Ensino Médio teve dois momentos: O primeiro foca em entender qual foi a realidade dos integrantes durante o período pandêmico e quais suas principais redes de apoio nesse momento; O segundo tem como objetivo investigar e discutir a influência que a interação entre alunos(as) e professores(as) têm na formação cidadã e visão de mundo, além de entender como docentes atuam como agentes de teias de apoio aos discentes, principalmente no contexto pandêmico, que trouxe um agravamento da vulnerabilidade social. A seguir descreve-se os instrumentos de levantamentos de dados com mais detalhe em relação a cada grupo pesquisado:

**1. Pesquisa com graduandos:** Com os(as) graduandos, a coleta teve como foco entender a vivência destes durante a pandemia e a importância da interação afetuosa entre o docente e o discente. Analisando a importância da manutenção de redes de apoio estáveis, principalmente nas situações de vulnerabilidade social intensificadas pelo agravamento da pandemia de Covid-19 e posterior virtualização emergencial dos meios de ensino, buscou-se entender como a relação entre o(a) aluno(a) e a escola influenciam nas taxas de permanência e interesse escolar. Isso foi feito a partir de um questionário com aspecto menos técnico e buscando

explorar mais o aspecto emocional dos estudantes baseado no trabalho desenvolvido por Germano e Colaço (2012). O questionário foi aplicado, com o Termo de Consentimento, em grupos de graduandos do curso superior de Ciências Biológicas do 1º ao 6º período e alguns poucos graduandos de outros cursos em diferentes períodos. Foram utilizadas então dois módulos de questões: No primeiro as questões foram a respeito de suas vidas antes e durante a pandemia, expondo suas dificuldades e principais redes de apoio e no segundo as questões buscavam levantar relatos sobre suas vivências no ensino médio com seus docentes e principais impactos destes em sua construção pessoal e profissional.

O primeiro (a respeito da pandemia) contendo as seguintes perguntas: 1) A pandemia trouxe problemas para a sua vida? Se sim quais foram? 2) A pandemia trouxe problemas à sua vida no quesito emocional e psicológico? Se sim, quais foram? 3) Você teve apoio nesses momentos? Se sim, de quem? Já o segundo módulo (referente à educação escolar) continha as seguintes questões: 4) A sua trajetória acadêmica ou escolha de profissão foi influenciada pela ação de um(a) professor(a) na sua vida escolar? Se sim, como? 5) Qual foi a importância da atuação dos professores do ensino básico na sua trajetória de vida? Por quê? 6) Tendo como base sua vida escolar quais foram suas experiências na atuação de professores em momentos de fragilidade emocional? Quais foram os impactos (neutro, positivos, negativos)? Por quê?

O anonimato dos participantes da pesquisa foram preservados a partir da identificação das respostas a partir de letras e números, que no caso dos graduando foi a letra G seguido do número sequencial de recebimento dos questionários (G1, G2, G3... G24).

**2. Pesquisa com docentes:** A coleta com os docentes foram feitas por meio de entrevistas semiestruturadas também inspirado por Germano e Colaço (2012) e com termo de consentimento. Esses encontros realizados com os professores de Biologia que atuam no ensino médio em escolas públicas e que participam (ou participaram) do PIBID e/ou Residência Pedagógica, visavam entender de forma qualitativa como estes vêem suas relações dentro da sala de aula, assim como seu papel como educadores e suas dificuldades antes e durante a pandemia no quesito de aproximação aos discentes e a manutenção de laços sociais com os mesmos. Também foi feita uma análise da percepção social que o educador tem de

seus estudantes, sua escola e o ambiente social em que está inserido. Para melhor análise as questões foram divididas em **3** módulos:

No primeiro (a respeito da percepção do docente a respeito da sua função e da função da escola) houveram duas perguntas: 1) Para você, qual a função da escola? 2) Para você, qual a função do(a) professor(a)? No segundo módulo (A respeito dos fatores sociais externos à escola) foram feitas 4 questões: 3) Você mora perto da escola em que leciona? Se sim, você sabe dizer como é a realidade social do entorno da escola? 4) Você conhece as realidades sociais dos seus estudantes? 5) Você acha que esse entorno/realidades afetam a vida escolar dos estudantes? Se sim, como? 6). Entender e abordar essa relação entre o entorno/realidade e a vida escolar dos estudantes é realmente necessária na escola? Por quê? E por fim, no terceiro módulo (a respeito da relação entre a escola e o estudante) foram feitas 6 questões: 7) Você consegue citar erros na abordagem da escola aos desafios/problemas/transtornos emocionais dos estudantes? 8) Durante o ensino presencial, como você abordava frente a esses desafios/problemas/transtornos emocionais? 9) Quais as consequências do ensino remoto nos(as) estudantes no aspecto emocional e em relação à formação de laços e confiança com os(as) professores? 10) Você considera que a abordagem com os estudantes teve mudanças durante a pandemia? Quais? 11) Como você acha que essa abordagem com as questões emocionais dos(as) estudantes pode ser melhorada no ensino remoto? 12) Como você acha que essa abordagem com as questões emocionais dos(as) estudantes pode ser melhorada no ensino presencial?

O anonimato dos participantes da pesquisa foram preservados a partir da identificação das respostas a partir de letras e números, que no caso dos docentes foi a letra D seguido do número sequencial de recebimento dos questionários (D1, D2.. D5).

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Durante a pandemia foi notável o aumento da evasão escolar. Os dados da UNICEF (2021) apontam que 5,5 milhões de crianças e adolescentes não tiveram acesso à educação durante 2020. A pesquisa também cita 1,38 milhões de estudantes entre 6 e 17 anos que abandonaram o estudo durante o ano de 2020, gerando uma taxa de 3,8% de evasão (1,8% a mais que o ano anterior). Esses dados são consequência de diversos fatores, como o aumento da dificuldade de acesso ao ensino, privação alimentar e outros problemas sociais e

econômicos (CARDOSO, 2006; CORSEUIL, 2001.) que foram amplificados durante a crise sanitária atual. A criação de laços emocionais que são formados dentro de uma sala de aula trazem um grande impacto favorável na permanência do indivíduo na escola. Em contrapartida, há muitas variáveis que podem causar a evasão escolar, levando também em consideração, na atualidade, o período pandêmico (ÁVILA, 2020).

A evasão escolar é, sem dúvida, uma das formas de expressão da questão social que se agrava significativamente em tempos de pandemia, com a suspensão não planejada de atividades presenciais nas instituições de ensino de diferentes níveis (ÁVILA, 2020)

Uma forma de se manter os laços emocionais em uma instituição sem que se deixe de lado o profissionalismo da docência são as redes de apoio, considerados sistemas complexos de ações e relações em escala micro ou macro social que visem o bem comum das pessoas (GERMANO; COLAÇO, 2012, p. 1). A manutenção das teias de apoio se dá, majoritariamente, por meio do contato afetivo e emotivo com o estudante e, sendo essa competência profissional citada como “a que mais falha com os alunos” (DA COSTA, 2019, p. 48) pudemos analisar na prática as suas implicações e consequências. Através da pedagogia social crítica, vista como ferramenta teórica para o desenvolvimento de uma educação social de sujeitos e grupos vulneráveis (CALIMAN, 2012, p. 343) podemos traçar um paralelo sobre como uma educação que não vise a inserção do ambiente social dos discentes na vivência escolar leva a uma mecanização e esvaziamento do potencial transformador da mesma. O ambiente escolar deve, portanto, inserir essa visão social no cotidiano da aprendizagem, uma vez que a vulnerabilidade que impede o estudante de frequentar a escola ou até mesmo de aprender vem do meio exterior, macrosocial, da pobreza, abandono, classe e gênero (GERMANO; COLAÇO, 2012). Essa práxis deve ter como ponto de partida a amorosidade na relação, uma vez que:

O educador tem capacidade de transformar opiniões dos educandos se e somente quando consegue construir boas relações baseadas na confiança. A confiança se constrói através de uma presença atenta. Não basta “ajudar”, “educar”, mas é preciso ter autoridade para tal. Quem “outorga” essa autoridade não é a nomeação para um cargo de educador, mas sim a qualidade da relação” (CALIMAN, 2012, p. 361-362).

Como abordado por Maturana usando o termo de “biologia do amor”, seus estudos sobre as origens humanas enfatizam a importância do contato emocional nas relações educacionais. Cita o amor como emocionar básico que constitui o humano; o amor como fundamento do fenômeno social (MATURANA, 1997). A partir disso, é inevitável que não haja homogeneidade em relações tratadas como pessoais entre discentes e docentes. Para o autor, o amor é o fundamento biológico do humano, pois é a emoção central na história evolutiva que nos dá origem. Somente o amor como a emoção de aceitação do outro como legítimo, pode estabelecer o social. O pensamento proposto por Humberto Maturana (*ibidem*) coloca-nos imersos em uma circularidade, na qual o mesmo ser que deseja explicar é o próprio objeto da explicação. Quebrando qualquer tipo de hierarquia que possa impossibilitar a criação de um laço emocional, é visto o valor que deve ser dado para as questões emocionais e como elas afetam o rendimento no âmbito escolar de um indivíduo.

A realidade que vivemos depende do caminho explicativo que adotamos e que isso, por sua vez, depende do domínio emocional no qual nos encontramos no momento da explicação. (MATURANA, 1997, p. 265)

A relação social escolar é o ponto inicial da construção de uma geração, visto que o mundo não é pré-dado e sim formado por meio de nossas interações. Como descrito no livro “A árvore do conhecimento” (MATURANA E VARELA, 1995), a vida é um processo de conhecimento, onde todos os seres vivos constroem esse conhecimento a partir da interação. Sendo assim, existe a necessidade de entender e estudar o processo de aprendizagem social, como elemento de influência nos acontecimentos da humanidade em todos os tempos, incluindo as problemáticas sociais provindas da evasão escolar. Maturana e Varela (1995) reforçam que o fundamento biológico do fenômeno social é o amor. Sem amor, sem a aceitação do outro ao nosso lado, não há socialização, e sem socialização não há humanidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Através da base de socialização em ambiente escolar visto acima, foram analisadas as percepções dos agentes envolvidos através das pesquisas realizadas, com os resultados expostos abaixo:

### **A) Percepções dos graduandos da UFPR**

A pesquisa contou com a resposta de 24 graduandos da UFPR, sendo 14 mulheres e 10 homens. Em relação a idade, 12 dos participantes tinham 16 a 20 anos, 6 entre 21 e 25 e 6 acima de 25 anos de idade. No primeiro módulo, 91,7% dos questionados afirmaram que a pandemia trouxe problemas para suas vidas. Entre os problemas mais relatados estão os psicológicos, principalmente decorrentes de perda de familiares, dificuldades financeiras e isolamento. Isso corrobora com o dado que diz que aumentos de casos de ansiedade e depressão por conta da quarentena foram reportados no mundo inteiro (Informe ENSP, 2020). Apenas 58,3% dos perguntados afirmam ter tido apoio, sendo a maioria de amigos e familiares. Isso evidencia a ausência do papel escolar na manutenção de redes de apoio aos adolescentes e demonstra o quanto sob a ausência de uma fonte de apoio pública, as expectativas de agregação social do jovem se voltam para a família, isolando socialmente indivíduos com vulnerabilidades de ordem social (GONÇALVES, 2005).

O mais importante foi eu me ajudar, filtrando as informações, sendo autodidata, pensando por mim mesma, escrevendo meus pensamentos e emoções, confiando em Deus e em mim mesma (em vez de ficar tentando seguir os padrões e acreditando cegamente no que as pessoas dizem, antes de pesquisar e pensar por mim mesma). (G12).

Quando perguntados, no segundo módulo, a respeito da influência de educadores em sua trajetória acadêmica ou escolha de profissão, 70,8% dos estudantes disseram que sim, houve influência. Quando perguntados a respeito desta influência na sua trajetória de vida, as respostas foram variadas, com a maioria citando o docente como guia para seus sonhos e aspirações e a minoria que tem o docente como uma figura indiferente no seu processo de formação humana. É notável, portanto, o potencial transformador da figura do educador na vida dos estudantes, o professor é modelo de profissionalismo, competência e seriedade e possui forte influência tanto para o lado positivo, quanto para o negativo:

Aos que me apoiaram a importância foi justamente não terem me deixado desistir, me incentivado a seguir a carreira que queria, ir atrás do meu sonho e servirem como apoio para que eu me tornasse uma pessoa melhor, para que fosse pelo menos um pouco mais parecido com eles para que eu fosse aos meus alunos algo próximo do que eles foram para mim (G4).

Pôde-se perceber que quando essa questão tem como foco a atuação de professores em momentos de fragilidade social as vivências negativas têm mais predominância:

Negativos pois eles não eram capacitados para lidar com crises de pânico (G8).

Não lembro de alguma situação em que um professor entreviu ou percebeu algum momento de fragilidade emocional (G5).

Isso demonstra não só o despreparo da docência em relação a tópicos sociais e de saúde mental, mas também como o foco em uma educação mecânica prejudica mais o eixo psicológico/emocional do que o acadêmico/profissional. Ainda falta na docência o senso de empatia necessário para aprimorar as ferramentas do processo de aprendizagem. Qualidades sociais de interação são constantemente citadas como necessárias para um aprendizado significativo, uma vez que “os professores desempenham, na escola, um papel social que ultrapassa a sua individualidade” (DA COSTA, 2019, p.49) e, sendo assim, tem responsabilidades sociais e éticas com os alunos e seus eixos sociais e emocionais, devendo agir como pontes entre a família daqueles que estudam e a instituição escolar. O afeto é a energia necessária para que a estrutura cognitiva possa operar. Quanto maior a segurança, mais facilmente se aprende e com mais velocidade. O aluno passa a aprender com entusiasmo quando aprende com alegria e, no geral, percebe-se que o afeto é responsável por conferir significado e prazer ao ato de aprender, sendo portanto indispensável. (PEREIRA, 2017). Isso é necessário principalmente em momentos como a pandemia, onde os estudantes se encontram cada vez mais desamparados e sozinhos. A escola tem um potencial transformador extremamente significativo na vida dos estudantes e, quando este potencial é utilizado de maneira correta, é possível se formar uma rede de apoio com diversas falanges que podem ser fatores decisivos na socialização e futuro do estudante na sociedade.

#### **A) Percepções dos professores de escolas públicas**

A pesquisa contou com a participação de cinco professores de diferentes escolas do município de Curitiba (PR). No primeiro módulo, quando perguntados a respeito da função da escola, as respostas orbitam dois tópicos em comum: a formação do estudante como sujeito social e cidadão crítico e a formação do estudante com o objetivo de elevação social. O primeiro é citado como um objetivo desejado e o segundo como uma realidade. Isso pode ter relação com a localização das escolas, visto que as que se encontram em locais mais carentes veem a instituição como uma saída da carência e da situação de fragilidade social. Isto é, a

escola é vista aqui como principal fonte de apoio àquele grupo, assumindo a função, portanto, do Estado propriamente dito.

A família vê a escola como um meio de melhoria de vida, com uma pressa para conseguir um emprego melhor para trazer dinheiro para dentro de casa. **(D2)**.

Observa-se que o lado crítico da educação se torna mais um desejo pessoal secundário neste caso e isso pode ser visto uma vez que, quando perguntados a respeito da sua função na escola, os docentes citam principalmente as características do ensino horizontal e crítico, como uma fórmula metodológica desejada. Tendo isso em vista, a instituição escolar é como um ponto de partida para a formação para a vivência em sociedade e os professores devem sim se preocupar com a formação do cidadão e não só com o conteúdo e transmissão de conhecimento (PEREIRA, 2017).

No segundo módulo, quando perguntados a respeito da realidade social no entorno da instituição, os 5 disseram morar perto da escola e conhecer a realidade do bairro. Todas as 5 escolas se encontram em bairros com diversas fragilidades sociais: algumas são frequentadas por alunos “problemáticos” **(D2)** expulsos, outras se encontram em locais “invadidos por gangues” **(D4)** e a maioria se encontra em bairros periféricos e favelas com menor apoio estatal. Quando perguntados sobre a realidade dos(as) alunos, os(as) professores(as) afirmaram serem estudantes com uma grande exposição às drogas e históricos de violência ou de insegurança alimentar dentro de casa. Não é novidade que problemas socioeconômicos e psicológicos afetam a vida escolar de crianças e adolescentes (BROOKE; SOARES, 2008 apud PINTO; TENÓRIO, 2015). Pode-se ver com clareza como o ambiente social onde a escola se localiza tem efeito sobre os estudantes e, por conseguinte, na própria instituição. Quando questionados se achavam que os “entornos/realidades afetam a vida escolar dos estudantes”, os docentes relataram que alguns alunos(as) não têm perspectivas de um futuro, outros precisam trabalhar para contribuir no sustento da família, e sempre o pensamento é “agregado ao valor econômico” **(D2)**, seja por alguns estudantes ou pelos responsáveis destes estudantes. Quando perguntados se essas relações entre o meio social e pessoal é importante no meio escolar, todos os professores concordam quanto ao seu alto grau de importância, seja para adequarem a sua metodologia ou para que os problemas sejam corrigidos e o aprendizado se torne mais eficiente.

Por que há diferença em metodologia de aplicação. [...] As aulas são as mesmas, mas o papel social muda. Em uma escola eu trabalho simulado, questões de vestibular, na outra trabalho mais a questão do cotidiano. **(D3)**.

No terceiro módulo, tratando a respeito da atuação prática do ambiente escolar nestes problemas, quando questionados sobre erros cometidos pela escola ao abordar esses desafios sociais, emocionais e econômicos, os professores concordaram que as escolas falharam. Observou-se a partir das falas que as escolas falham em não oferecer auxílio psicológico, ao não reconhecer a realidade social de seus alunos e não lidar corretamente com o bullying. Um ponto levantado por **D1** e **D2** foi a pressão em aprovar os estudantes, seja pela “urgência de ir para o mercado de trabalho” (**D2**), ou pelo sistema, para elevar os índices das escolas, que “muitas vezes é apenas o nível de qualidade da escola e não do ensino” (**D1**), **D2** também aponta um déficit na formação docente: o como lidar com as situações de vulnerabilidade dos estudantes, para abordar os assuntos, refletir e acabar com preconceitos, porque é necessário que seja uma relação de ensino “pessoal e horizontal”. Quando perguntados como os professores atuavam nestes problemas a resposta foi diversa, desde se manter aberto para diferentes formas de conversa e apoio (**D1**) e uma comunicação mais carinhosa e afetiva que tenta resgatar alunos a partir da empatia e paridade (**D4**), até metodologias mais práticas como o levantamento de históricos pessoais da turma para entender a relação dos alunos com a escola e suas vivências. Também foi citado novamente o despreparo técnico de professores na atuação às fragilidades dos estudantes. Entende-se, a partir das falas, que um passo importante para um docente é reconhecer as suas fragilidades para que possa atuar corrigindo essa falha na própria formação, entendendo sua importância.

Como foi visto anteriormente, com a pesquisa com os graduandos, os casos de ansiedade, baixa autoestima, timidez e isolamento durante a pandemia se agravaram. Isso também pôde ser sentido pelos(as) alunos(as) da rede básica, quando perguntados sobre as consequências emocionais e na formação de laços em sala neste período. Os(as) professores sentiram que os(as) alunos(as) se distanciaram, na qual alguns tornaram-se “ouvintes passivos” (**D1**) durante as aulas. O participante **D3** conta também que “muitos alunos não voltaram à escola porque se desestimularam, estavam deprimidos, começaram a trabalhar e não viam mais sentido em continuar os estudos”. Apesar de tal distanciamento, alguns professores contaram que os vínculos ainda foram criados, e tenderá a melhorar agora com o

retorno das atividades presenciais, apenas **D4** crê na demora do regresso da relação de confiança entre professores(as) e alunos(as). Com essas respostas, foi perguntado como os(as) docentes podem melhorar na abordagem com as questões emocionais dos alunos. Para o ensino remoto, a maioria comentou na necessidade de se acolher mais os(as) estudantes, fazendo-os falar sobre o conteúdo, ou apenas realizando encontros para “conversar apenas e tentar ouvir suas opiniões e compreender suas questões emocionais” (**D3**). Com o retorno do ensino presencial os professores acreditam que ficará mais fácil se aproximar dos estudantes, buscando ativamente os alunos e conversando com seus familiares para evitar o abandono escolar. É necessário, portanto, uma abordagem nas questões sociais e pessoais e constante manutenção de redes de apoio à sociedade.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pandemia do COVID-19 trouxe diversos impactos na relação professor-aluno e na qualidade do aprendizado. Adaptações nas metodologias de ensino se mostraram essenciais neste momento, mantendo os vínculos e a motivação para enfrentar esses tempos. A escola precisa ser vista como parte de um meio social, envolvida com a realidade que a cerca e que tem influência na construção social. A escola sempre foi um local de forte influência nas relações sociais e é preciso olhar para os estudantes com carinho, entender seus problemas e anseios, os vendo como seres atingidos pelo ambiente em que vivem e não como um receptáculo de absorção de conhecimentos, considerando também suas opiniões e convicções. Na troca de afeto se pode atingir a horizontalidade de relação e a humanização das relações em sala, uma vez que se aprende com a vivência conturbada ou não dos(as) estudantes, se permitindo compreender quais os fatores atuantes naquele grupo. A atenção dos professores é essencial para que a educação seja emancipadora e transforme a vida desses jovens e, como foi visto, esta relação pode ser muito positiva, mas também negativa para os estudantes.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos ao Colégio Estadual Newton Ferreira da Costa por abrir as portas para a formação dos pibidianos. À CAPES, pelo fornecimento das bolsas de Iniciação à Docência. À UFPR e à coordenadora e supervisores do projeto pela base, recurso e orientação necessárias para a elaboração do projeto.

## REFERÊNCIAS

ÁVILA, A. L. R. **Evasão escolar e pandemia: quanto pior, pior**. UFRGS: Jornal da Universidade, 1 abr. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/evasao-escolar-e-pandemia-quanto-pior-pior/>. Acesso em: 04 out de 2021.

BRASIL. **PIBID apresentação**. Site do Governo Federal. Brasília 27 de ago. de 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid>. Acesso em: 04 out de 2021.

CALIMAN, G. Pedagogia Social: seu potencial crítico e transformador. **Revista de Ciências da Educação**, 2012, p. 341-368. Disponível em: <http://www.revista.unisal.br/ojs/index.php/educacao/article/view/73>. Acesso em: 7 out. 2021.

CAPRA, F. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. 1 ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2012.

UNICEF. **Cenário da Exclusão Escolar no Brasil: Um alerta sobre os impactos da pandemia da Covid-19 na Educação**, 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil>. Acesso em: 9 nov. 2021.

CARDOSO, Ana Rute; VERNER, Dorte. **School drop-out and push-out factors in Brazil: The role of early parenthood, child labor, and poverty**. 2006. Disponível em: [https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=955862](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=955862). Acesso em: 18 out. 2021.

CORSEUIL, Carlos Henrique Leite; SANTOS, Daniel Domingues dos; FOGUEL, Miguel Nathan. **Decisões críticas em idades críticas: a escolha dos jovens entre estudo e trabalho no Brasil e em outros países da América Latina**. 2001. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/2393>. Acesso em: 18 out, 2021

DA COSTA, T. A. R.. **Competências Profissionais dos Professores para o século XXI: entre as representações teóricas e as considerações de alunos e docentes**. 2019, p. 117. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/124559/2/369008.pdf>. Acesso em: 7 out 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA. Ansiedade, abuso de álcool, suicídios: pandemia agrava crise global de saúde mental. **Informe ENSP**, 17 jun. 2020. 4p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/41768>. Acesso em: 30 set. 2021.

MATURANA, H.R. **A antologia da realidade**. Belo horizonte: Editora UFMG, 1997.

MATURANA, H.; VARELA, F. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas do entendimento humano**. 1 ed. Campinas: Editorial PSY, 1995.

MORIN, E; CIURANA, E.; MOTTA, R. **Educar na era planetária: o pensamento complexo como Método de aprendizagem no erro e na incerteza humana**. 1 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

PINTO, J. de C. A.; TENÓRIO, R. M. A. **Influência dos fatores socioeconômicos no desempenho acadêmico dos estudantes de ensino médio integrado do IFBA/Campus Barreiras**, 2015, não paginado. Disponível em:<<http://www.equidade.faced.ufba.br/influencia-dos-fatores-socioeconomicos-no-desempenho-academico-dos-estudantes-de-ensino-medio>>. Acesso em: 07 out. 2021

PEREIRA, J. C. **AFETIVIDADE: A importância da relação professor e aluno como fator motivacional no processo de ensino e aprendizagem**. 2017. Disponível em: <http://www.ccen.ufpb.br/cccb/contents/monografias/monografias-2017/jalcines-da-costa-pereira.pdf>. Acesso em: 9 nov 2021.

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências**. 7 ed. Porto: Edições Afrontamento, 1995.